



Programa de Educação Tutorial nos Institutos Federais: um estudo do perfil e atuação de grupos PET

Tutorial Education Program in the Federal Institutes: a study on the profile and performance of PET groups

Willian Axl Espindola¹

 <https://orcid.org/0000-0001-7344-1382>  <http://lattes.cnpq.br/2138471949760502>

Laíse da Silva Durante²

 <https://orcid.org/0000-0001-9005-7075>  <http://lattes.cnpq.br/7618063740375571>

Aline Farias de Oliveira³

 <https://orcid.org/0000-0001-9005-7075>  <http://lattes.cnpq.br/0412266295502266>

Celson Roberto Canto Silva⁴

 <https://orcid.org/0000-0002-6032-5144>  <http://lattes.cnpq.br/0403780115544325>

RESUMO

Os Institutos Federais (IF) são instituições de educação superior, básica e profissional, atuando nas cinco regiões do País. Vinculados a algumas dessas unidades, atuam 36 grupos do Programa de Educação Tutorial (PET), que visa proporcionar aos discentes o desenvolvimento da capacidade de realizar atividades extracurriculares, focando no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Apesar da sua longevidade nas demais instituições de ensino superior, pouco se conhece sobre o perfil dos grupos PET nos IF. Assim, o objetivo deste estudo foi conhecer as especificidades de grupos atuantes nessas instituições, traçando o seu perfil e sua forma de atuação. O presente estudo é de natureza quantitativa e exploratória, cuja metodologia consistiu na coleta de dados através de um questionário online enviado aos grupos selecionados. A partir dos resultados foi possível evidenciar lacunas que os grupos apresentam, principalmente em relação a pouca proximidade com cursos de outros níveis nas instituições e o limitado apoio institucional dado para o seu funcionamento. Apesar disto, o Programa tem estimulado o protagonismo e a autonomia dos estudantes, contribuindo de modo muito satisfatório para o ingresso e vivência dos discentes no mundo do trabalho.

Palavras-chave: ensino; formação do estudante; autonomia.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, Campus Porto Alegre/RS – Brasil. E-mail: willian.espindola668@gmail.com

² E-mail: laise.durante@gmail.com

³ E-mail: farias.aline1102@gmail.com

⁴ E-mail: celson.silva@poa.ifrs.edu.br



ABSTRACT

The Federal Institutes (FI) in Brazil are institutions of higher, basic and professional education, operating in the five regions of the country. There are 36 groups connected to some of these units working on the Tutorial Education Program (TEP), which aims to provide students with the development of the ability to perform extracurricular activities, focusing on the principle of inseparability between teaching, research and extension. Despite its longevity in other higher education institutions, little is known about the profile of TEP groups in FI. Thus, the aim of this study is to investigate the specificities of active groups in these institutions, outlining their profile and their performance. This is a quantitative, qualitative and exploratory study, which methodology consisted of collecting data through an online questionnaire sent to the selected groups. The results show gaps in the groups, mainly in relation to the lack proximity with courses at other levels in the institutions and the limited institutional support given to their operation. Despite this, the program has been stimulating the students protagonism and autonomy, contributing in a very satisfactory way for their introduction in the world of work.

Keywords: teaching; student formation; autonomy.

1. INTRODUÇÃO

Instituídos a partir da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) são instituições de educação superior, básica e profissional, considerados pluricurriculares e multicampi. (BRASIL, 2008). Os institutos surgiram a partir da integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), das Escolas Técnicas Federais, das Escolas Agrotécnicas e das escolas vinculadas a Universidades, sendo que atualmente existem 38 IFs distribuídos nas cinco regiões do país. (BRASIL, 2010). Os institutos são especializados na oferta de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) nas diferentes modalidades de ensino, tendo como base a conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas devidas práticas pedagógicas. (BRASIL, 2008).

A EPT abrange cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, cursos de educação profissional técnica de nível médio e cursos de educação tecnológica de graduação e pós-graduação. (BRASIL, 2008). Ao integrar as diferentes modalidades de educação e as dimensões do trabalho, ciência e tecnologia, a EPT visa preparar os discentes para o futuro exercício de suas profissões, promovendo a inserção destes na sociedade. Deste modo, através dela os saberes profissionais são desenvolvidos por intermédio de experiências em ambientes formais e não-formais de ensino.

O Programa de Educação Tutorial (PET, anteriormente chamado de Programa Especial de Treinamento) foi criado em 1979 e regulamentado pela Lei nº 11.180 de 23 de setembro de 2005. (BRASIL, 2005) e pela portaria MEC nº 3.385 de 29 de setembro de 2005 (MEC, 2005). Este programa federal, mantido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do Ministério da Educação, visa formar amplamente e qualitativamente os estudantes e melhorar os cursos de graduação. (MEC, 2006). Neste sentido, é possível observar que o PET proporciona oportunidades de desenvolver ações que ofereçam experiências que vão além do currículo convencional dos cursos, nos mais variados contextos, o que possibilita a formação



ampla de um corpo discente mais capacitado para o mundo do trabalho. Tais características do Programa são amplamente convergentes com os objetivos da EPT.

Segundo o Manual de Orientações Básicas do PET (MEC, 2006), o PET é organizado em grupos compostos por discentes dos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES), sob a orientação de um docente tutor, visando proporcionar o desenvolvimento da capacidade de realizar atividades extracurriculares, focando no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Em 1997, o programa sofreu crises e ameaças de extinção alegando-se que era um programa de alto custo orçamentário. Devido a isso, a CAPES realizou uma pesquisa para averiguar a eficiência do PET e concluiu-se que é uma das iniciativas de estímulo ao estudante e melhoramento dos cursos de graduação mais consistentes e produtivas já elaboradas. Com isto, o PET foi mantido, porém acabou sofrendo reestruturações. (SOUZA; JÚNIOR, 2015).

O PET tem como objetivos (i) desenvolver atividades acadêmicas com qualidade de excelência, de maneira coletiva e interdisciplinar; (ii) contribuir para a formação acadêmica dos discentes; (iii) estimular a formação dos profissionais e docentes de qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; (iv) formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; e (v) estimular o espírito crítico, assim como a atuação profissional ponderada pela cidadania e pela função social da educação superior. (MEC, 2005; MEC, 2006). Além disso, por ser focado no trabalho em grupo, o PET oportuniza o desenvolvimento da capacidade de trabalho em equipe, possibilitando a compreensão da individualidade de cada um, assim como a percepção da responsabilidade coletiva e do compromisso social. (MEC, 2006).

Entretanto, apesar da sua longevidade nas demais IES, pouco se conhece sobre o perfil dos grupos PET nos IF, que são instituições mais recentes no panorama do Programa. Ou seja, pouco se sabe sobre quais são as atividades desenvolvidas, qual a dinâmica do funcionamento dos grupos, como o Programa contribui para a formação dos discentes, como ocorrem as relações entre participantes e como todas estas questões foram trabalhadas durante a pandemia da COVID-19. Conhecer estas questões se faz importante para contribuir no aprimoramento de cada grupo, através de uma reflexão sobre o seu agir e pensar, à luz dos objetivos do Programa. Assim, o objetivo desta pesquisa foi reconhecer as especificidades de grupos PET atuantes nos IF, caracterizando sua maneira de desenvolver suas atividades e de se relacionar com o público interno e externo à IES, abordando também as questões de horizontalidade interna nos grupos, além de seus desafios enfrentados durante o período pandêmico da COVID-19, com o intuito de possibilitar, por meio de reflexões, a superação dos obstáculos.

2. METODOLOGIA

Este estudo consistiu em uma pesquisa exploratória, tendo o intuito de tornar possível o aprimoramento de ideias e a construção de hipóteses acerca do público-alvo da pesquisa, sendo considerado caracteristicamente flexível. (GIL, 2002). Caracteriza-se,



assim, como uma pesquisa de natureza quantitativa-qualitativa, pois ambas as abordagens se complementam na análise dos dados coletados. (MINAYO, 2002).

Devido à metodologia adotada, baseada em consulta direta aos grupos alvos da pesquisa, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do IFRS, obtendo aprovação através do parecer consubstanciado nº 5.317.283. Em face das recomendações exaradas pelo CEP, em especial quanto à obtenção dos Termos de Autorização Institucional (TAI) dos *campi* dos IF abrangidos pela pesquisa, o universo amostral de 36 grupos, distribuídos em 31 *campi*, foi reduzido a apenas 13 grupos.

A coleta de dados deu-se através de um questionário *online* elaborado no *Google Forms* com 51 questões, organizadas em 6 seções, sendo estas: (i) perfil do grupo; (ii) atividades desenvolvidas; (iii) dinâmica do grupo; (iv) percepção quanto à participação no grupo PET; (v) relação com o público externo ao grupo PET; e (vi) desenvolvimento das atividades em tempos de pandemia. O questionário foi desenvolvido com base nas orientações contidas no Manual de Orientações Básicas do PET - MOB. (MEC, 2006) e em pesquisas com objetivos semelhantes, que foram publicadas em periódicos e eventos científicos. (SOUZA; JÚNIOR, 2015; DEARO *et al.*, 2017; BRAGA *et al.*, 2021).

Os questionários foram enviados por e-mail para o endereço dos grupos, quando disponível, e para o endereço do tutor do grupo. Juntamente com o questionário, a mensagem enviada fazia o convite para participação da pesquisa, informando seus objetivos e orientando que o questionário fosse respondido coletivamente, de modo que as respostas representassem o ponto de vista do grupo. Os e-mails foram enviados no período de abril a julho do ano de 2022, sendo necessários vários envios e contatos de diferentes formas, na busca pelo atendimento do número total de respondentes.

Os dados obtidos foram submetidos à análise descritiva e, sempre que possível, a uma análise qualitativa. Os resultados obtidos são apresentados de acordo com as seguintes subseções: (i) perfil dos grupos; (ii) atividades desenvolvidas pelos grupos; (iii) dinâmica do funcionamento dos grupos; (iv) avaliação dos resultados na formação acadêmica; (v) limitações e potencialidades dos grupos; e (vi) impactos da pandemia nas atividades dos grupos. Esta categorização é semelhante àquela adotada no questionário aplicado, de modo a facilitar a compreensão das respostas obtidas.

3. RESULTADOS

Do total de 13 questionários enviados, obteve-se o retorno de apenas sete grupos, vinculados a instituições localizadas nas regiões sul e sudeste. Na sequência são apresentadas informações relativas às respostas fornecidas.

3.1. PERFIL DOS GRUPOS

O Quadro 1 resume algumas informações sobre os grupos que responderam ao questionário. Todos os grupos que responderam à pesquisa foram criados no ano de 2010, apresentando uma quantidade média de 9,7 bolsistas, sendo que nenhum dos



grupos informou possuir estudantes voluntários. Além disso, quatro grupos são PET - Conexões, sendo que a média de cursos atendidos por esses grupos é de 3,3.

Quadro 1 — Informações sobre os grupos PET dos Institutos Federais abordados no estudo.

Grupo	Cursos vinculados	Número de bolsistas	Estado
A	Engenharia Mecatrônica, Bacharelado em Sistemas da Informação	9	MG
B	Bacharelado em Sistemas de Informação, Tecnologia em Sistemas para Internet, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Agronomia, Tecnologia em Negócios Imobiliários	6	SC
C	Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química, Tecnologia em Gestão Ambiental	12	RS
D	Licenciatura em Matemática	10	RS
E	Licenciatura em Ciências Agrícolas, Agronomia, Zootecnia, Ciências Biológicas	10	RS
F	Agronomia	12	SC
G	Ciência da Computação	9	MG

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação ao recebimento de Auxílio Estudantil (AE) fornecido pelos IF, observou-se que 71,4% dos grupos possuem de zero a três bolsistas que recebem este benefício, 14,3% possuem de quatro a seis bolsistas e 14,3% possuem mais que seis bolsistas. Ou seja, a quantidade de bolsistas recebendo AE não é significativa nos grupos, o que é condizente com a ausência de incentivo para a inclusão de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica nos editais de seleção de bolsistas, apontada por 57,1% dos respondentes. Interessante constatar que 71,4% dos grupos indicaram haver uma clara dificuldade no recrutamento de novos bolsistas através dos editais de seleção.

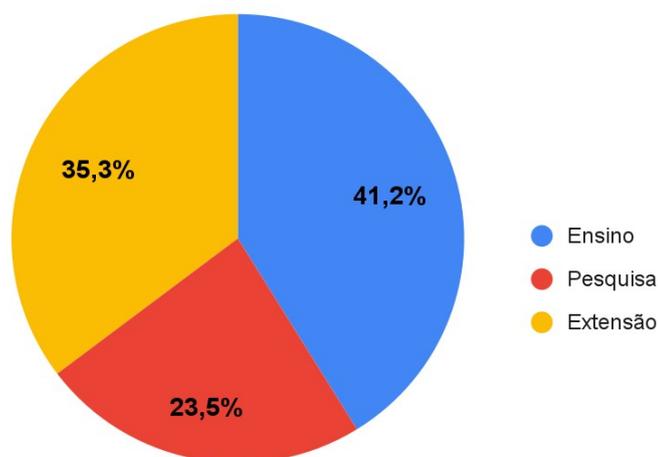
Para divulgar as suas ações e atividades, os grupos PET abordados evidenciaram utilizar majoritariamente as redes sociais, como o Facebook (24,0%), Instagram (20,0%) e Youtube (16,0%). Sites e blogs são os canais de divulgação menos utilizados, alcançando 16,0% e 4,0% respectivamente, indicando que o uso destes meios de comunicação tem diminuído principalmente devido à popularização das redes sociais. Alguns grupos também utilizam murais físicos para promover sua divulgação, o que é pertinente, considerando que nem todos possuem acesso ilimitado à internet ou são cadastrados em redes sociais.

3.1.1. Atividades desenvolvidas pelos grupos

Com base nos resultados obtidos, uma atividade muito comum nos grupos PET abordados é o desenvolvimento de projetos permanentes, que são aqueles realizados ao longo de diferentes anos. Quando questionados, todos os grupos registraram a existência destes projetos. Com respeito a quais eixos da tríade universitária (ensino, pesquisa e extensão) estes projetos permanentes se enquadram, a Figura 1 evidencia que os projetos de ensino e extensão são mais presentes que os projetos de pesquisa.



Figura 1 – Percentual de grupos PET que realizam projetos permanentes nos eixos de ensino, pesquisa e extensão.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação às demais atividades desenvolvidas pelos grupos PET, observou-se que estes, em sua quase totalidade (85,7%), desenvolvem atividades nos três eixos da tríade universitária. Apenas um grupo manifestou não realizar atividades relacionadas ao ensino. Além das atividades desenvolvidas pelos próprios grupos, 85,7% deles apontaram também participar de atividades desenvolvidas por outros docentes e discentes da instituição.

Referente ao atendimento dos três eixos da tríade universitária nas atividades desenvolvidas pelos grupos PET, Dearo *et al.* (2017) destacam a importância dessa homogeneidade entre a tríade universitária, citando o relato de um dos respondentes:

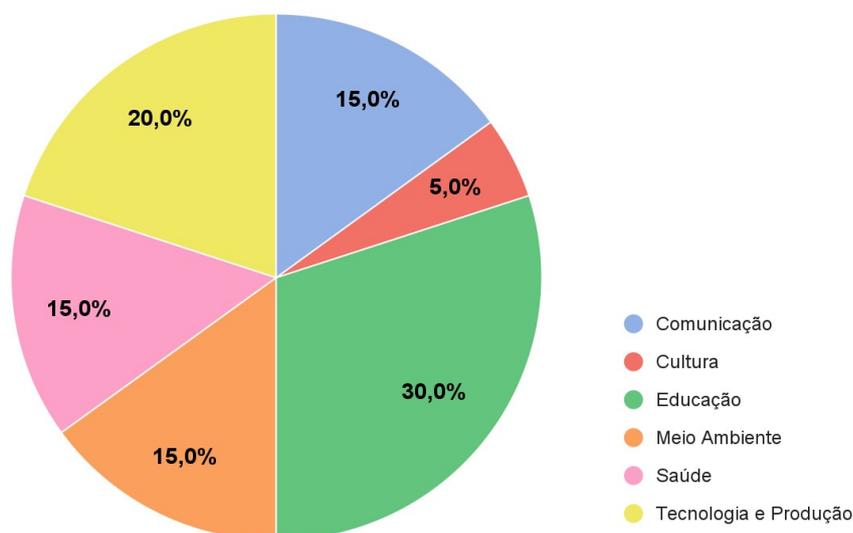
Acredito que a prática do ensino, pesquisa e extensão enriquece o jovem em um dos desafios mais importantes de sua vida: o curso de graduação. A formação de valores comprometidos com o ambiente social, com a sustentabilidade dos seus recursos e o desenvolvimento das potencialidades pessoais tornam-se destaque para o mercado de trabalho e torna-se um cidadão consciente de que o mundo é modificado diariamente por ações sólidas no ambiente que o cerca [...] (DEARO; NAKAYAMA; ROSSIT, 2017, p.42).

Dias e Estrela (2015), por sua vez, ao analisar diferentes programas de um Instituto Federal, constataram a necessidade de um maior alinhamento entre os eixos da tríade universitária.

Referente ao eixo da extensão, os tipos de atividades mais desenvolvidas dizem respeito a projetos, eventos e cursos (86%). Por sua vez, a área temática mais abordada entre os grupos estudados foi a educação (30%), enquanto a menos foi a cultura (5%) (Figura 2).



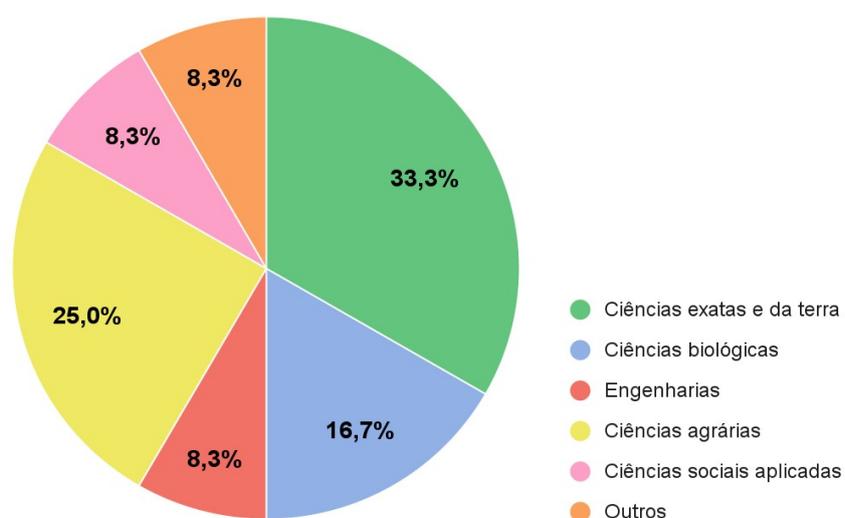
Figura 2 – Percentual de grupos PET que realizam atividades nas diferentes áreas temáticas da extensão.



Fonte: Elaborado pelos autores.

No que se refere aos projetos de pesquisa desenvolvidos, a principal área do conhecimento abordada foi a de Ciências Agrárias e da Terra (33,3%) (Figura 3). Observou-se, ainda, que os grupos PET trabalham com no máximo 3 áreas do conhecimento, sendo que 28,6% dos grupos atuam em apenas uma área do conhecimento. Algumas áreas do conhecimento como Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes não foram contempladas.

Figura 3 – Percentual de grupos PET que realizam atividades de pesquisa nas diferentes áreas de conhecimento.



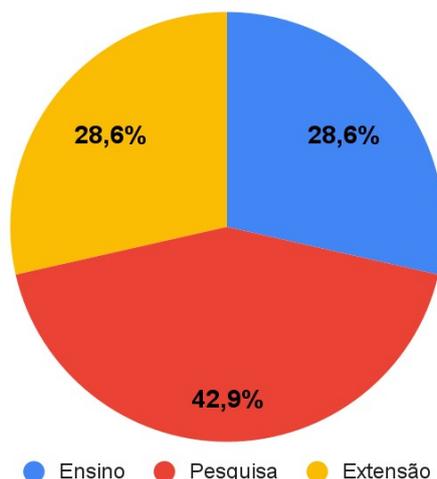
Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação às atividades de ensino mais desenvolvidas, destacam-se os cursos (86%) e os projetos (75%).



Segundo os grupos PET estudados, o eixo da pesquisa é aquele em que há maior dificuldade em realizar ações, quando comparado aos eixos de ensino e extensão (Figura 4).

Figura 4 – Percentual de grupos PET com dificuldade em desenvolver ações nos diferentes eixos da tríade universitária.



Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com os grupos PET, os principais motivos para a dificuldade em realizar projetos de pesquisa são: dificuldade em construir parcerias, especialmente com os docentes da instituição; grande rotatividade de bolsistas; heterogeneidade dos grupos; e a extensa burocracia exigida para o registro e realização das atividades. Também ressaltaram a demanda de tempo e o deslocamento dos bolsistas, com os custos referente ao deslocamento, além dos novos obstáculos que surgiram em função do cenário pandêmico.

No que se refere ao público-alvo mais recorrente das atividades desenvolvidas, observou-se uma distribuição igualitária entre a comunidade interna e externa ao IF, havendo uma ampla diversidade de grupos atendidos, conforme evidencia a Figura 5. Entretanto, cabe destacar que nenhum dos grupos estudados apontou como público alvo os enfermos, indígenas e quilombolas.

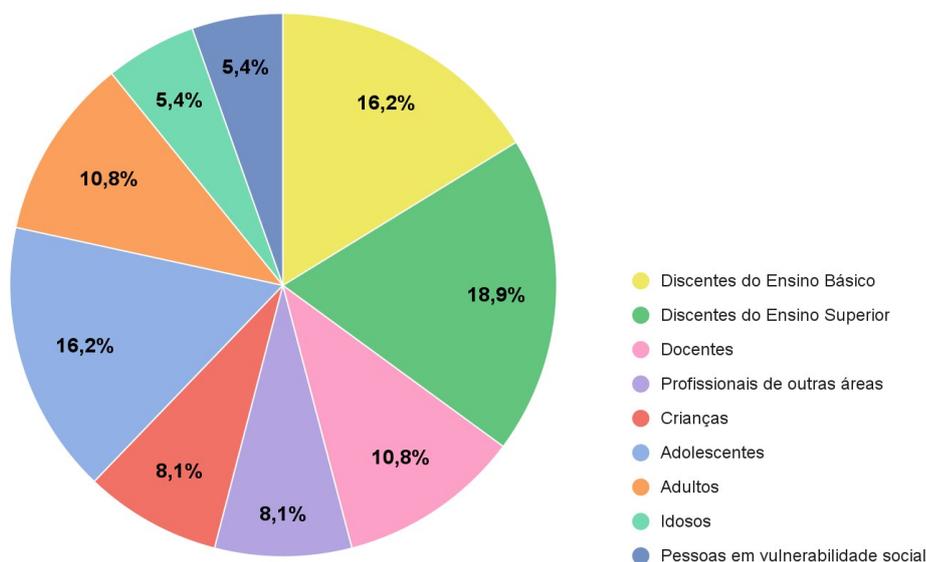
Quanto aos grupos PET desenvolverem atividades em conjunto com outros grupos do Programa, 71,4% registraram não apresentar esta interação, fato este também observado por Dearo *et al.* (2017).

Quanto ao suporte recebido para o seu funcionamento e o envolvimento do público alvo e do grupo com a comunidade acadêmica, o Quadro 2 evidencia que a ajuda e/ou suporte dado pela própria instituição é ruim ou regular para quase metade dos grupos, enquanto o suporte externo é pouco representativo. Por sua vez, o envolvimento com os cursos vinculados ao grupo, assim como o público-alvo, é muito significativo, sendo bem menos aparente com os cursos técnicos da instituição e os demais cursos de graduação. O envolvimento com os cursos de pós-graduação é quase inexistente. Isto pode representar um efetivo distanciamento entre a Pós-Graduação e o grupo ou a não existência de cursos de Pós-graduação nas IES em que esses grupos



atuam. Dearo *et al.* (2017) também registram dificuldades dos grupos no uso de recursos e no apoio institucional e governamental.

Figura 5 — Percentual de grupos PET que atendem os diferentes públicos-alvo em suas atividades.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 2 – Avaliação dos grupos PET quanto a questões relacionadas ao suporte institucional e o envolvimento com o público alvo e os demais cursos da IES.

	Avaliação dos respondentes (%)				
	Não se aplica	Ruim	Regular	Boa	Ótima
Ajuda e/ou suporte da própria instituição	0	14,3	28,6	28,6	28,6
Ajuda e/ou suporte de outras instituições (públicas ou privadas)	28,6	28,6	14,3	28,6	0
Envolvimento do público-alvo	0	0	28,6	57,1	14,3
Envolvimento com os Cursos Técnicos da IES	14,3	0	42,9	42,9	0
Envolvimento com os Cursos de graduação vinculados ao grupo	0	0	0	42,9	57,1
Envolvimento com os Cursos de graduação NÃO vinculados ao grupo	14,3	28,6	42,9	14,3	0
Envolvimento com os Cursos de Pós-Graduação da IES	71,4	0	28,6	0	0

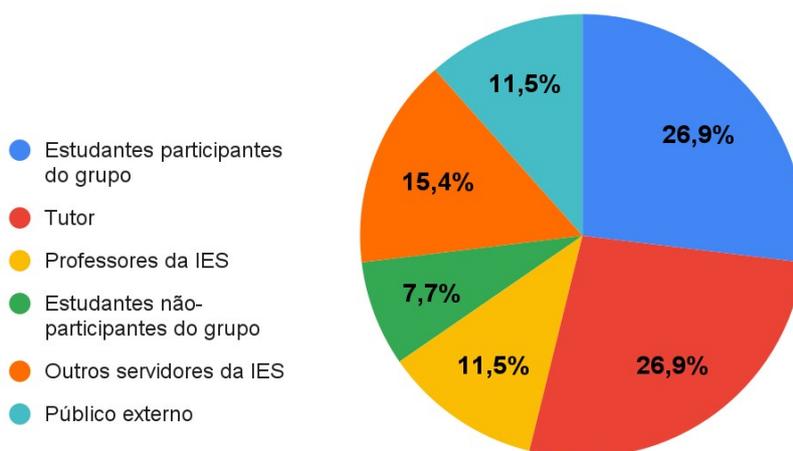
Fonte: Elaborado pelos autores.



3.1.2. Dinâmica do funcionamento dos grupos

Conforme evidencia a Figura 6, as atividades desenvolvidas pelos grupos PET são propostas principalmente pelos bolsistas e tutores sendo observado que em menor proporção são propostas por outros servidores da IES, docentes, público externo e discentes que não participam do grupo.

Figura 6 – Percentual de grupos PET cujas atividades são idealizadas pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação à tomada de decisões, na maioria das vezes isto ocorre pela formação de consenso no grupo (66,7%), sendo que em menor proporção são tomadas pela determinação do tutor (22,2%) ou por votação (11,1%). Além disso, todos os grupos desenvolvem suas atividades tanto de forma individual como também coletiva.

Dos grupos PET pesquisados, 85,7% possuem espaço próprio para o desenvolvimento de suas atividades, de modo que 71,4% dos grupos observa que o espaço disponibilizado é suficiente para atender todos os seus integrantes. Entretanto, com relação à acessibilidade dos espaços, a realidade não é a mesma, pois apenas 42,9% dos grupos apresentam espaços adequados para garantir o acesso às pessoas com deficiência (PcD).

Para um bom andamento das atividades, é necessário que os grupos PET se reúnam para a organização, planejamento e avaliação das atividades desenvolvidas. Os resultados registram que a grande maioria dos grupos (85,7%) se reúne semanalmente para essas atividades, enquanto que uma pequena parcela (14,3%) se reúne com frequência mensal. Em relação a reunir-se com o tutor, a maioria dos grupos se reúne com este semanalmente, embora pequena parcela se reúne mais de uma vez por semana e outra de mesmo valor se reúne mensalmente (Figura 7).

A maioria dos grupos PET (71,4%) relata que o desenvolvimento das suas atividades acaba sendo afetado em função da grande rotatividade e entrada de novos bolsistas. É possível que a substituição de bolsistas que já estavam engajados nos grupos por novos bolsistas, que ainda não estão ambientados com a dinâmica do grupo, possa



afetar o andamento dos projetos, gerando uma má impressão do Programa nos bolsistas ingressantes.

Figura 7 – Percentual de grupos PET que se reúnem com o seu tutor em diferentes frequências.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 3 — Avaliação das características formativas da dinâmica de funcionamento dos grupos PET.

Característica	Avaliação dos grupos PET (%)		
	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Permite aprender fazendo e refletir sobre o fazer	0	14,3	85,7
Permite o aprendizado de processos e métodos gerais e específicos de investigação, análise e atuação da área de conhecimentos acadêmico-profissional	0	28,6	71,4
Possibilita a interação constante com o futuro ambiente profissional	14,3	57,1	28,6
Proporciona o aprendizado e desenvolvimento de novas práticas/experiências acadêmicas com relação a seu curso de graduação	0	14,3	85,7
Promove atuação coletiva, envolvendo obrigatoriamente a realização de atividades conjuntas pelos bolsistas que cursam diferentes níveis de graduação	14,3	14,3	71,4

Fonte: Elaborado pelos autores.



Em relação à dinâmica de funcionamento dos grupos PET, observa-se que, de uma maneira geral, há uma avaliação positiva quanto à presença de características relacionadas ao desenvolvimento do bolsista, exceto quanto à interação constante com o futuro ambiente profissional (Quadro 3). Quanto a esta característica, também citada por Dias e Estrela (2015), os autores conjecturam que pode existir um eventual alinhamento limitado da proposta pedagógica do Programa aos cursos participantes. Analisando a questão, entretanto, Souza e Júnior (2015) constataram que a maioria dos ex-bolsistas do Programa, já formados nos cursos, atuam na área de formação (55%) ou continuaram seus estudos em pós-graduações na área (36%).

3.1.3. Avaliação dos resultados na formação acadêmica

Em relação à avaliação da importância do programa para o desenvolvimento e aprimoramento da formação dos bolsistas, os grupos PET reconhecem ser muito importante para as formações pessoal, social/cidadã e acadêmica (Quadro 4). No entanto, evidencia-se, pelas respostas, que há espaço para melhoria dessa formação no que diz respeito às dimensões crítica, profissional, de docência e extracurricular.

Quadro 4 – Avaliação da contribuição do PET às diferentes dimensões da formação dos bolsistas.

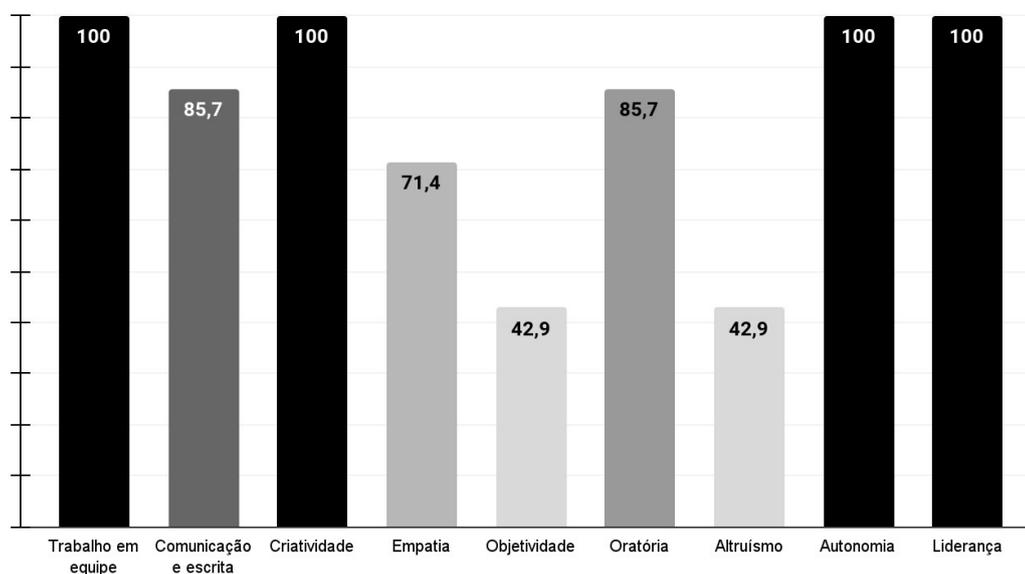
Formação	Avaliação dos grupos PET (%)			
	Não se aplica	Regular	Boa	Ótima
Formação pessoal	0	0	14,3	85,7
Formação social/cidadã	0	14,3	28,6	57,1
Formação acadêmica	0	0	14,3	85,7
Formação crítica	14,3	0	42,9	42,9
Formação profissional	0	14,3	42,9	42,9
Estímulo a docência	0	0	57,1	42,9
Vivência extracurricular	0	0	57,1	42,9

Fonte: Elaborado pelos autores.

Segundo Dias e Estrela (2015), em estudo realizado com grupos PET em Universidades Federais, foi constatado que as experiências dos egressos do Programa contribuíram para o seu ingresso no mundo do trabalho, assim como para sua formação em geral (social, profissional e acadêmico), incentivando o olhar crítico, a fixação de valores sociais e cidadãs e também possibilitou a construção de conhecimentos, na formação de professores e também na formação permanente da prática docente. Por sua vez, Souza e Júnior (2015) observaram que os bolsistas do programa levam menos tempo para se formar no curso de graduação. Os autores observaram também que os índices de evasão e conclusão entre os estudantes bolsistas e os estudantes não-bolsistas do Programa são inversamente proporcionais, de modo que os bolsistas concluem o curso e evadem menos, já os estudantes não-bolsistas evadem mais e a taxa dos que concluem o curso é baixa. De acordo com Braga *et al.* (2021), mesmo durante o período pandêmico, os integrantes do grupo PET desenvolveram-se na sua formação pessoal e profissional.



Figura 8 – Percentual de grupos PET que desenvolvem diferentes habilidades em seus bolsistas.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme a figura 8, fica evidente que os grupos PET também proporcionam o desenvolvimento de diversas habilidades, como trabalho em equipe, comunicação, escrita, criatividade, empatia, oratória, autonomia e liderança (Figura 8). Dias e Estrela (2015) citam também a ocorrência do desenvolvimento de habilidades nos bolsistas do Programa como a oratória, autonomia e o trabalho em equipe (mesmo que este último seja tratado como um desafio em alguns momentos). Os autores ressaltam também a necessidade do desenvolvimento da elevação da autoestima dos bolsistas e no incentivo dos talentos.

3.1.4. Atendimento aos princípios do Programa

Em relação ao atendimento dos princípios do Programa, constantes no Manual de Orientações Básicas (MEC, 2006), por intermédio das atividades desenvolvidas pelos grupos, observou-se que o único princípio plenamente atendido, segundo a avaliação dos grupos PET, foi a integração entre as ações da tríade universitária. Para os demais princípios, há uma percepção que estes não estão plenamente atendidos, alguns com uma avaliação negativa feita por alguns grupos, como a interdisciplinaridade das atividades e a contribuição para a implementação de políticas públicas na região (Quadro 5). Dias e Estrela (2015) citam que para o Ministério da Educação, em 2006, 87% dos grupos atendiam aos objetivos do programa.



Quadro 5 – Avaliação do atendimento aos princípios do Programa por parte dos grupos PET.

Princípios	Resposta dos grupos PET (%)			
	Ruim	Regular	Boa	Ótima
Interdisciplinaridade das atividades	14,2	0	42,9	42,9
Contribuição para a implementação de políticas públicas da região	28,6	28,6	42,9	0
Integração entre as ações da tríade universitária	0	0	57,1	42,9
Abordagem de temas éticos, sociais, políticos, científicos e culturais	0	42,9	14,2	42,9

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.1.5. Limitações e potencialidades dos grupos

Quando questionados sobre os pontos negativos de ser um integrante do grupo PET, os grupos elencaram: ter uma carga horária de trabalho maior do que de outras bolsas; o tempo necessário para se integrar de modo satisfatório ao grupo e trabalhar em equipe; desempenhar as atividades de acordo com o planejamento e organização do grupo; valor baixo da bolsa; necessidade de realizar publicações de trabalhos e dificuldade em organizar a vida pessoal e acadêmica. Referente às limitações do Programa, em pesquisa semelhante realizada com integrantes de grupos PET de universidades federais, Dearo *et al.* (2017) registraram maior frequência de menções sobre o valor da bolsa. Além desse aspecto, referindo-se às dificuldades mencionadas sobre o trabalho em equipe como um ponto negativo, Dias e Estrela (2015) chamam a atenção que este aspecto é muito importante para a formação dos bolsistas, pois é na dificuldade que ocorre o aprendizado sobre esta forma de trabalho e o desenvolvimento da habilidade em lidar com as diferenças.

Em relação às potencialidades do Programa, foram relatadas questões como: trabalho em equipe, interação multidisciplinar, pró-atividade, independência para a proposição de novos projetos, oportunidade de discussão e tomadas de decisões de forma dialogada entre bolsistas e tutor e melhora do rendimento acadêmico. De forma semelhante, Dearo *et al.* (2017) registraram a presença das questões para o enriquecimento da sua formação – desenvolvimento de novas habilidades, o trabalho em equipe, a indissociabilidade e a multidisciplinaridade, o que corrobora os resultados obtidos neste estudo. O enriquecimento do currículo através das diversas formas, a partir das experiências em temáticas diversas, também é uma potencialidade ressaltada em Dias e Estrela (2015).

Referente aos desafios encontrados na dinâmica de funcionamento dos grupos PET, observou-se questões como: sair da zona de conforto, conciliar opiniões adversas, tempo dedicado ao PET (já que alguns desempenham outras atividades profissionais e/ou acadêmicas) e a falta de recurso financeiro para a compra de materiais permanentes. Em pesquisas semelhantes também são citados como desafios a obtenção de recursos financeiros para a participação em congressos, pesquisas e para a compra de material permanente e a dificuldade em conciliar a carga horária da bolsa e a vida. (DIAS; ESTRELA, 2015; DEARO *et al.*, 2017).



Lima *et al.* (2014) citam que um dos desafios é quanto ao planejamento, execução e avaliação das atividades do programa. Por outro lado, os autores citam a importância deste tipo de Programa para evitar a evasão e a retenção escolar:

Vale destacar que a permanência no curso, as reprovações e a evasão escolares devem ser avaliados periodicamente, em médio e longo prazo, para conclusões mais seguras. Porém, frente a dados nacionais preocupantes de evasão escolar no ensino superior, políticas, estratégias ou atividades que vislumbrem maior envolvimento dos acadêmicos e funcionem como fatores motivadores para permanência do aluno no curso merecem ser desenvolvidas e valorizadas. (LIMA *et al.*, 2014, p.288).

Como alternativas possíveis para superar os desafios citados, os grupos PET apontaram: dedicação, trabalho em equipe, empatia, respeito, rotina fixa e um cronograma bem estruturado. Dearo *et al.* (2017) registram ainda, como fontes de superação das limitações, a verba de custeio e o apoio institucional.

3.1.6. Impactos da pandemia nas atividades dos grupos

Durante a pandemia da COVID-19, todos os grupos PET apontaram que o desenvolvimento e a realização de seus projetos e/ou ações foram impactados de alguma forma. Em 85,7% dos grupos foi necessário suspender ou cancelar alguma atividade devido às restrições impostas durante essa pandemia. Isso ocorreu pelo fato que os grupos PET planejam as suas atividades sempre do ano anterior e nesta época ainda não se tinha ideia dos impactos que a pandemia poderia vir a causar nas comunidades acadêmicas, principalmente para as atividades de pesquisa, ensino e extensão, as quais geralmente são realizadas de modo presencial. Deste modo, 83,3% dos projetos e/ou ações planejadas tiveram de ser substituídas por outras. Além disso, a pandemia também afetou questões como a comunicação interna dos grupos, bem como a relação com a comunidade interna e externa aos IF e dinâmica no desenvolvimento das atividades. No entanto, a pandemia propiciou o envolvimento com ações de prevenção, monitoramento e controle da COVID-19 (Quadro 6).

Em relação aos impactos elencados pelos grupos PET devido à pandemia da COVID-19, destacam-se: a falta de contato presencial para o desenvolvimento das ações; a perda da coletividade; saída de vários bolsistas do grupo; distanciamento do público institucional; internet instável; impossibilidade de atuar em conjunto na manutenção dos projetos a campo; redução da interatividade entre os bolsistas e a dificuldade em se adaptar ao modo remoto.

Em função disso, os grupos mencionaram adotar algumas adaptações com o intuito de dar continuidade às suas atividades, tais como reuniões *on-line*, realização de projetos de forma remota, utilização do *Google Meet*, rodízio entre os bolsistas para atender as atividades de campo, relatório das atividades diárias e uso do *WhatsApp*.

Comparativamente, Braga *et al.* (2021) citam que os membros do grupo PET abordado em seu estudo permaneceram durante a pandemia em isolamento espacial, porém em uma estreita conexão.



Quadro 6 – Avaliação das atividades desenvolvidas pelos bolsistas do PET durante a pandemia da COVID-19.

Atividades	Avaliação dos grupos PET (%)					
	Não respondeu	Péssima	Ruim	Regular	Boa	Ótima
Comunicação interna do grupo PET	0	0	0	28,6	0	71,4
Relação do grupo PET com o público interno à IES	0	14,3	0	28,6	14,3	42,9
Relação do grupo PET com o público externo à IES	0	14,3	0	28,6	28,6	28,6
Envolvimento com ações de prevenção, monitoramento e controle da COVID-19	14,3	0	28,6	0	28,6	28,6
Dinâmica de desenvolvimento das atividades	0	0	0	14,3	57,1	28,6

Fonte: Elaborado pelos autores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de mais nada, é necessário considerar que este estudo se constitui numa primeira aproximação em relação ao perfil e a atuação dos grupos PET nos Institutos Federais, uma vez que abrange uma amostra relativamente pequena do universo amostral. Neste sentido, cabe salientar que os resultados obtidos dizem respeito ao grupo estudado, que se restringe apenas a grupos PET das regiões sul e sudeste. Entretanto, os aspectos elencados nestas considerações finais deste estudo poderão servir de subsídios para novos estudos com perfis mais robustos e com discussão mais ampliada do tema.

A partir dos dados obtidos é possível observar a presença de determinadas lacunas encontradas nos grupos PET, principalmente em relação à falta de integração com os cursos Técnicos e da Pós-Graduação, além da dificuldade de suporte do próprio IF, especialmente na questão da infraestrutura. Em relação a este último item, de fato, a redução orçamentária e o contingenciamento dos recursos, observados nos últimos anos, têm impactado de forma negativa o investimento em novas estruturas e/ou a adequada manutenção das estruturas existentes, conforme referido pela vice-presidente dos Assuntos Acadêmicos do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CoNIF), Maria Leopoldina Veras Camelo, ocorrida em uma reunião com o presidente da Câmara dos Deputados (CONIF, 2022):

“É uma situação preocupante. Como se não bastasse o corte de R\$ 186 milhões anunciado pelo Governo Federal em junho, agora temos que nos preocupar com essa nova projeção. Nós não sabemos como vamos terminar o ano 2022 e muito menos como será no ano que vem. Esses cortes atingem o básico do funcionamento de nossas instituições.”



Isto é sobremaneira importante, justamente pelos Institutos Federais terem a verticalização da educação básica e educação superior como uma de suas finalidades, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão para o alcance desse objetivo.

Aspecto muito importante, que corrobora com os objetivos formativos do Programa, é que a idealização dos projetos desenvolvidos pelos grupos é comumente vinculada às propostas dos bolsistas e do tutor, seja por consenso ou por votação, o que estimula o protagonismo e a autonomia dos estudantes. Entretanto, são observados diversos fatores que podem impactar diretamente as atividades dos grupos, como a grande rotatividade de bolsistas e a falta de um espaço próprio para o desenvolvimento de seus projetos, além da acessibilidade restrita aos PcD, não favorecendo a sua participação. Da mesma forma, chama a atenção a ausência de incentivo, nos editais de seleção, para a inclusão de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica na maioria dos grupos estudados. Sugere-se que este cenário seja alterado, de modo que nos futuros editais dos grupos estudados sejam incluídos incentivos para a vinculação de estudantes de vulnerabilidade socioeconômica.

Os bolsistas citam a dificuldade que encontram em conseguir atender a carga horária obrigatória, pois alguns desempenham outras atividades profissionais ou acadêmicas. Diante disto, se faz necessária a discussão sobre o cumprimento total da carga horária sob a forma presencial, visto que a própria pandemia demonstrou a possibilidade de algumas atividades serem realizadas de forma remota. A presencialidade das atividades pode ser um dos entraves que ocasionam tanta rotatividade dos bolsistas, o que como apontado neste estudo parece impactar as atividades. Quanto aos recursos financeiros, a queixa principal refere-se ao fato que não há possibilidade de gastos com materiais permanentes, o que dificulta a melhoria da infraestrutura dos grupos, principalmente se for considerado que o apoio institucional dado a estes não é suficiente, conforme apontado pelos grupos.

Apesar destas limitações, este estudo evidencia que, para os grupos estudados, o Programa contribui de modo muito satisfatório para o ingresso e a vivência dos discentes no mundo do trabalho, contribuindo, também, nas formações de cunho pessoal, social e acadêmico, já que as diversas atividades desenvolvidas pelos grupos auxiliam de modo positivo nesta formação dos bolsistas. Além disso, o PET proporciona aos bolsistas o desenvolvimento de diversas habilidades importantes como a autonomia, a criatividade, o trabalho em equipe e a proatividade, características muito pertinentes para a atuação no mundo do trabalho. Os grupos PET também estimulam os bolsistas a sair da sua zona de conforto e compreender a opinião do outro, fazendo com que se dediquem mais no desenvolvimento das atividades.

Foi possível observar que durante a pandemia da COVID-19 os grupos foram bastante impactados, apresentando a necessidade de se reformularem e se adaptarem a um contexto digital. Assim, os grupos tiveram de planejar novas atividades para a substituição das que foram impactadas, além de superar obstáculos como a perda da coletividade e problemas com o acesso à internet.

Em suma, a partir dos dados obtidos nesta pesquisa é possível evidenciar que existem semelhanças e diferenças entre os grupos PET. Isto pode ser atribuído ao fato da



grande autonomia que os grupos possuem, além da diferença de áreas de conhecimento consideradas como principais para cada grupo, ocasionando diferenças na realização de ações apoiadas na tríade universitária. Assim, crê-se que se faz necessária a realização de ações dialógicas entre as IES para a proposição de políticas públicas que contemplem a melhoria tanto dos grupos PET, como também de aspectos relacionados às instituições, além de visar atender questões de suporte, apoio e o incentivo aos editais de vulnerabilidade socioeconômica, para evitar a evasão e a retenção dos estudantes.

Por fim, neste período de pós-pandemia, com realidades adaptadas a este novo momento, é muito importante que se reforce a relevância do PET, principalmente quando se considera a grande evasão e retenção observadas nos cursos superiores e as dificuldades formativas que os cursos apresentam. No caso específico dos Institutos Federais, parece haver uma importante lacuna a ser preenchida, qual seja uma maior aproximação dos cursos técnicos e de pós-graduação, no intuito de melhor contribuir com os objetivos institucionais.

5. REFERÊNCIAS

BRAGA, A. K. da S.; CARVALHO, J. M. F.; LUZ, L. C. X. As contribuições do Programa de Educação Tutorial - PET-SS-UFPI na multiplicidade de produção de saberes. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v.7, n.24, p.278-285, 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005**. Institui o Projeto Escola de Fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes beneficiários do Programa Universidade para Todos - PROUNI, institui o Programa de Educação Tutorial - PET, altera a Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968, e a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 26 set. 2005.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília: Casa Civil, 2008.

BRASIL. **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica**: concepção e diretrizes. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 mar. 2023.

CONIF. **Orçamento da Rede Federal deve encolher em R\$ 307 milhões em 2023**. Brasília: CONIF, 2022. Disponível em: <https://portal.conif.org.br/comunicacao/gerais/orcamento-da-rede-federal-deve-encolher-em-r-307-milhoes-em-2023>. Acesso em: 10 set. 2023.



DEARO, P. R.; NAKAYAMA, J. T. O.; ROSSIT, R. A. S. Potencialidades e fragilidades do Programa de Educação Tutorial: percepções de acadêmicos. **Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC**, n.6, p.37-45, 2017.

DIAS, M. A; ESTRELA, D. da C. Programas de bolsas de estudo no IF Goiano- Câmpus Urutaí: impactos sobre a formação dos estudantes. **Multi-Science Journal**, v.1, n.3, p.74-87, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, G. M. *et al.* Recepção “calourosa”: conhecimentos, expectativas e opiniões de ingressantes do curso de licenciatura em ciências biológicas. **Holos**, v.1, p.282-289, 2014.

MEC. **Portaria nº 3.385, de 29 de setembro de 2005**. Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/portaria3385_2005.pdf. Acesso em: 30 mar. 2023.

MEC. **Programa de Educação Tutorial - PET**. Manual de orientações básicas. Brasília: MEC, 2006. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_manual_basico.pdf. Acesso em: 30 mar. 2023.

MEC. **Resolução N° 36 de 24 de Setembro de 2013**. Estabelece os procedimentos para creditar os valores destinados ao custeio das atividades dos grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) aos respectivos professores tutores. Brasília: MEC, 2013.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SOUZA, R. M.; JÚNIOR, S. R. G. Programa de Educação Tutorial: Avanços na formação em física no Rio Grande do Norte. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v.37, n.1, p.15011-15015, 2015.

Submetido em: **09/04/2023**

Aceito em: **22/09/2023**